

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRAZILIENSEClass.: 570Data 18/07/82

Pg.: \_\_\_\_\_

**Preocupação  
toma conta  
da Funai**

A recente demissão do chefe da Divisão de Saúde da Fundação Nacional do Índio (Funai), coronel e médico Barros Lima, reavivou nos funcionários daquele órgão as reivindicações formuladas pelas lideranças indígenas, durante o encontro nacional realizado no início do mês passado, nesta cidade, quando caciques pediram a demissão de nove funcionários, dentre eles a do médico.

Funcionários do órgão, ao tomarem conhecimento da mudança de chefia da Divisão de Saúde, esperavam que o presidente, Paulo Moreira Leal, demitisse também o atual chefe da Assessoria Geral de Estudos e Pesquisa (Agesp), coronel Ivan Zanoni Haussen, considerado "persona non grata" por todos os líderes indígenas, dentre os outros citados no documento durante o encontro.

A mesma antipatia dos indígenas em relação ao coronel Zanoni, prolifera entre a maioria dos funcionários da Funai, que acham excessivamente "autoritário". No entanto, a maior preocupação de antigos e novos funcionários está relacionada com o pedido de excepcionalidade formulado ao Ministério do Interior, para a contratação de mais quatro mil servidores, que deverão trabalhar em áreas indígenas desprovidas de recursos humanos.

Cresce a ansiedade entre os servidores quando lembram do período em que na FUNAI — gestão do ex-presidente, general Ismarth de Araújo Oliveira — existia um órgão paralelo em "defesa" da causa indígena a Coordenação da Amazônia (COAMA), dirigida pelo coronel Demócrito Soares de Oliveira. Recordam alguns antigos servidores que, nesta época a Funai era bastante dividida, não só pelo fato da Coama ter recursos distintos, como também face à cisão que era mantida pelo coronel Demócrito, que diferenciava as decisões da Funai das decisões adotadas por aquele setor.

Aumentam as expectativas caso o Minter atenda ao pedido de excepcionalidade. Isso porque, uma nova Funai deverá ser criada e a sua chefia deverá ficar a cargo do atual chefe da Agesp. A justificativa para esta hipótese, segundo funcionários repousa no fato de ter sido o coronel Zanoni o mentor do projeto solicitando a contratação de mais servidores.

Até mesmo técnicos da área econômica do órgão admitem que mais quatro mil funcionários na Funai é um número excessivamente expressivo, e que seria também bastante oneroso, a vista das enormes despesas com a assistência prestada às comunidades face ao reduzido orçamento. Além disso, esses mesmos técnicos admitem, que essas novas contratações seriam direcionadas pelo coronel Zanoni.

Por outro lado, há quem refute a possibilidade da Funai ser atendida no seu pedido de excepcionalidade. Isso porque, o projeto está sendo tratado por assessores do quarto ou quinto escalão do Ministério do Interior, e não vem sendo elemento de atenção a nível de secretaria geral ou de gabinete. Esse fato sugere, para alguns, que o projeto deverá ser colocado na gaveta.